

ESTUDO DA INTERPROFISSIONALIDADE E DA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NA ÁREA DA SAÚDE: ANÁLISE DE MATRIZES CURRICULARES

STUDY OF INTERPROFESSIONALITY AND TEACHING-SERVICE INTEGRATION IN
THE HEALTH ÁREA: ANALYSIS OF CURRICULAR MATRICES

Laryssa Mylenna Madruga Barbosa¹; Thayana Maria Navarro Ribeiro de Lima²; Carlos Henrique Madruga
Barbosa²; Franklin Delano Soares Forte³; Talitha Rodrigues Ribeiro Fernandes Pessoa³

¹Graduando(a) em Odontologia. Universidade Federal da Paraíba – Campus I, João Pessoa, Paraíba – Brasil

² Graduado (a) em Odontologia. Universidade Federal da Paraíba – Campus I, João Pessoa, Paraíba – Brasil

³Docente do curso de Odontologia. Universidade Federal da Paraíba – Campus I – João Pessoa, Paraíba – Brasil

Correspondência: Talitha Rodrigues Ribeiro Fernandes Pessoa – Departamento de Clínica e Odontologia Social, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba, Campus I, Cidade Universitária, João Pessoa, Paraíba, Brasil - CEP: 58.051-900 . **E-mail:** talitha.pessoa@academico.ufpb.br.

Editor Acadêmico: Vitória Régia Rolim Nunes

Received: 10/11/2021 / **Review:** 12/11/2021 / **Accepted:** 24/11/2021

Como citar este artigo: Barbosa LMM, Lima TMNR, Barbosa CHM, Forte FDS, Pessoa TRRF. ESTUDO DA INTERPROFISSIONALIDADE E DA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NA ÁREA DA SAÚDE: ANÁLISE DE MATRIZES CURRICULARES . RevICO. 2022; 22:e002.

RESUMO

Introdução: A integração ensino-serviço e a prática interprofissional são fundamentais para uma atenção à saúde integral dentro dos parâmetros preconizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), por sua vez, buscam seguir essa proposta. **Objetivo:** Identificar nos PPCs dos cursos da área da saúde da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) os aspectos relacionados à formação interprofissional e às práticas de integração ensino-serviço. **Metodologia:** Estudo descritivo, com abordagem qualitativa por meio de análise documental temática de PPC, baseado em instrumento validado para avaliação de cursos a partir da Diretrizes Curriculares Nacionais com enfoque nas dimensões Orientação do Cuidado à Saúde e Integração Ensino-Serviço. Os dados, referentes aos 11 cursos da área de saúde da UFPB, foram comparados com base em uma matriz de análise construída a partir dos parâmetros da subdimensão avaliada e analisados pelo método de análise de conteúdo, utilizando categorias temáticas definidas *a priori*. **Resultados:** Os PPCs abordaram as temáticas brevemente e sem especificidade. Na maioria, as práticas interprofissionais são encontradas, em Competências e Habilidades Específicas, sugerindo a aplicação de tais aptidões fora do ambiente acadêmico, sendo associadas com as vivências nos serviços. **Conclusão:** O movimento institucional de revisão de seus PPCs de forma mais integrada entre os cursos, permitindo espaços comuns em suas estruturas curriculares para o desenvolvimento de atividades de educação interprofissional e prática colaborativa nos serviços, pode ser um passo importante para o direcionamento de ações e continuidade de preparação qualificada de profissionais para atuação no SUS.

Descritores: Educação superior. Relações Interprofissionais. Pessoal de Saúde. Serviços de Integração Docente-Assistencial. Sistema Único de Saúde.



Introdução

O conhecimento histórico da reforma sanitária brasileira e o processo de idealização e construção do Sistema Único de Saúde (SUS) fornecem subsídios para a compreensão da Educação Interprofissional (EIP), visto que favorece a sua implementação. A EIP é uma intervenção em que os membros de mais de uma profissão da saúde aprendem em conjunto, de forma interativa, com o propósito explícito de melhorar a colaboração interprofissional e a saúde de pacientes, e está fortemente alinhada com os princípios do SUS, à medida que esses preconizam a universalidade do acesso, integralidade, participação social e o trabalho baseado em equipe¹.

Apesar de a integração ensino-serviço ainda permanecer sob os olhares institucionais, esta se torna um avanço nas modificações curriculares para responder aos parâmetros das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) ao estreitar a relação entre professores e estudantes com os ambientes práticos dos serviços de saúde, fomentando a relação ensino-serviço-comunidade². Programas como o Programa de Educação para o Trabalho em Saúde (PET-Saúde) atuam nesse sentido ao proporcionarem a integração acadêmica de estudantes de cursos distintos com a realização de atividades de caráter coletivo, inserindo-os nos serviços de saúde, sobretudo, da atenção básica³.

Os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), como base desse estudo, são regulamentadores e orientadores do desenvolvimento das atividades acadêmicas e devem nortear a formação objetivada, sendo o principal instrumento de desenvolvimento das atuais reformas curriculares nos cursos da área da saúde que buscam adequação às exigências atuais de formação, a maioria delas preconizadas nas respectivas DCN. As DCN inserem importantes orientações para a mudança do modelo de formação em saúde, com implicações nos desenhos curriculares, na adoção do conteúdo e das metodologias, bem como nas mudanças nas relações interpessoais e interprofissionais⁴.

Os conhecimentos descontextualizados e as disciplinas abordadas de forma segmentada, para a formação dos trabalhadores do setor saúde, comprometem o alcance de uma visão ampliada do processo saúde-doença e a capacidade de trabalhar em equipe, o que implica na baixa resolutividade do cuidado. Evidencia-se a necessidade de uma abordagem interdisciplinar e uma intervenção interprofissional das questões de saúde⁵. Abordagens que devem ir de encontro aos PPCs dos cursos de saúde das universidades do país, a fim de uma efetiva prática interprofissional e de um trabalho na perspectiva do SUS mais comprometido.

Indica-se que graduandos em seu primeiro ano no meio acadêmico já possuem uma série de estereótipos estabelecidos em relação a diferentes grupos profissionais, podendo, dessa forma a Educação Interprofissional também desempenhar o papel de diminuir os efeitos negativos da socialização profissional, ao exemplo dos estereótipos hostis¹. Por outra via, estratégias acadêmicas como os estágios supervisionados, possibilitam aos educandos a capacidade de experienciar momentos teóricos em um cenário de prática fomentando aprendizados comprometidos com a coletividade⁶.

Nesse contexto, mediante os desafios impostos para a formação do profissional em saúde e das necessidades de saúde da população, a presente pesquisa teve como objetivo verificar se e de que forma os PPCs da área da Saúde da Universidade Federal da Paraíba preconizam a interprofissionalidade e a integração ensino-serviço em suas estruturas curriculares.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa por meio de análise documental temática de PPC⁷. Os critérios para análise basearam-se no instrumento para avaliação de cursos a partir das DCN validado por Pessoa & Noro⁸ com enfoque na subdimensão Multiprofissionalidade da dimensão Orientação do cuidado à saúde, seguindo a perspectiva da educação e prática interprofissional em saúde e na dimensão Integração Ensino-Serviço.

Foram analisados todos os PPCs dos cursos da área de saúde da UFPB distribuídos em três Centros de Ensino: o Centro de Ciências da Saúde (CCS), que compreende os Cursos de Enfermagem, Educação Física, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição, Odontologia e Terapia Ocupacional; o Centro de Ciências Médicas (CCM), que compreende o curso de Medicina; e o Centro de Ciências Humanas Letras e Artes (CCHLA) que compreende os cursos de Serviço Social e Psicologia.

Realizou-se uma análise documental dos PPCs, na qual foi executado um mapeamento qualitativo que teve como objetivo identificar os aspectos (componentes curriculares obrigatórios e optativos, estágios supervisionados, programas acadêmicos, entre outros) que pudessem estar relacionados ao desenvolvimento



da interprofissionalidade e da integração ensino-serviço nos cursos. A partir de tais aspectos se construiu uma matriz de análise desta etapa do estudo.

Os dados qualitativos da análise documental referentes aos PPCs foram comparados com base na matriz de análise construída a partir dos aspectos das subdimensões avaliadas e foram detalhados em sua relação com a interprofissionalidade e com a integração ensino-serviço, dentro do curso e entre cursos pertencentes à amostra do estudo. Os dados foram analisados pelo método de análise de conteúdo⁹, utilizando a modalidade temática (categorização semântica) de análise por categorias definidas *a priori*, a partir da própria matriz de avaliação.

Resultados

Atividades Interdisciplinares

A categoria Atividades Interdisciplinares referiu-se à integração ao nível de saberes proposta entre duas ou mais disciplinas e/ou programas/projetos específicos. A integração pode ser interna, ou entre os diferentes cursos analisados, mesmo que em nível incipiente de interdependência.

Na maioria dos PPCs, percebe-se a fragilidade em tratar as Atividades Interdisciplinares propostas dentro dos cursos analisados, sendo citado principalmente em campos teóricos, como em intervenções específicas no Marco Teórico e Metodologia, Justificativa e Perfil do Egresso dos documentos, ao invés se ser explícito na descrição da Estrutura Curricular e suas respectivas atividades.

"Garantir, por meio de disciplinas/atividades obrigatórias uma sólida formação básica multi/interdisciplinar..." (Trecho do PPC do curso 3)

Entretanto, em alguns cursos pode-se observar a integração de conteúdos ofertados durante um mesmo período, ou através de toda a matriz curricular de uma única área.

"O módulo é definido como uma unidade didática constituída por um conjunto de conteúdos, de uma ou várias disciplinas, a ser desenvolvido de modo integrado e articulado. [...]" (Trecho do PPC do curso 9)

"Propõe-se [...] a articulação vertical e horizontal das disciplinas do início ao final do curso." (Trecho do PPC do curso 11)

Percebeu-se implícita, em boa parte dos PPCs, a importância da interdisciplinaridade para as práticas clínicas, na qual o estudante necessita de conhecimentos prévios, advindos de outras disciplinas dentro da matriz curricular. A necessidade do desenvolvimento da interdisciplinaridade foi encontrada apenas no trecho seguinte.

"Necessidade de maior integração entre os componentes curriculares para o exercício da interdisciplinaridade, que será contemplada com a introdução de um maior número de clínicas integradas, com complexidade crescente e com início mais precoce no currículo." (Trecho do PPC do curso 7)

Os Seminários de Estudos Integrados são encontrados como forma de correlacionar os campos de conhecimento ofertados em uma determinada área de atuação.

"Acabar com falta de integração entre os componentes da estrutura curricular, criando-se mecanismos didáticos de interlocução de saberes, buscando a promoção de uma visão interdisciplinar do conhecimento - Seminários de Estudos Integrados". (Trecho PPC do curso 3)

Como Componentes Curriculares Flexíveis, são encontrados atividades de ensino-pesquisa, extensão, monitoria e em alguns, Programa Tutorial Acadêmico, que permitem vivências interdisciplinares dentro da matriz curricular e com outros cursos da área de saúde. Ressalta-se a necessidade de uma equipe docente comprometida com a inovação metodológica.

"Incentivo a criação de novos grupos de pesquisa e a implementação de projetos de pesquisa multidisciplinares e interinstitucionais envolvendo docentes, estudantes e profissionais" (Trecho do PPC do curso 1).

Há também, entre os PPCs, trechos que exemplificam modos de integração entre os discentes de diferentes áreas em programas e/ou atividades fora do ambiente acadêmico proporcionado pela Universidade.

"Integração entre discentes dos diversos cursos da área da saúde CCS, através de seminários e simpósios (atividades complementares)" (Trecho do PPC do curso 5)



As atividades Interdisciplinares dentro dos cursos se apresentam também por meio de matérias nos componentes curriculares, como eixo temático de formação Social-Cultural, Humanística, Ética e, por vezes, Econômicas.

"Resguardando uma formação generalista, foram introduzidos conteúdos das áreas de Psicologia, Antropologia, Sociologia". (Trecho PPC do curso 7)

Atividades Multiprofissionais em associação com a Integração Ensino-Serviço

A categoria Atividades Multiprofissionais em associação com a Integração Ensino-Serviço refere-se à integração ao nível das práticas, em especial sobre as vivências do SUS, entre diferentes áreas profissionais explicitadas na matriz curricular dos cursos analisados. Essa perspectiva presume um envolvimento de duas ou mais profissões de forma paralela, sem uma efetiva interação entre elas.

As vivências no SUS, desenvolvidas de forma teórico-prática por meio dos Estágios Supervisionados, apresentam como objetivo a construção do conhecimento voltado à integralidade da atenção, à qualidade e à humanização das intervenções. Além do desenvolvimento de atividades pelos discentes em todos os níveis de atenção, como pode ser observado no trecho seguinte.

"Devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, em nível individual quanto coletivo [...] assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde" (Trecho do PPC do curso 6)

Observa-se também trechos nos PPCs, sobre a importância da equipe multidisciplinar na promoção dessa atenção integral ao paciente dentro dos Estágios Supervisionados.

"Fornecer ao aluno uma visão crítica do papel do profissional enquanto membro de equipes multidisciplinares de atenção à saúde, com especial ênfase nos diversos níveis de atenção." (Trecho do PPC do curso 3)

No entanto, tais Atividades Multiprofissionais são tratados de maneira superficial pelos PPCs, sem especificações de formas que as tornem efetivas na matriz curricular, muitas vezes associadas apenas em ambiente de atenção básica.

"Atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética" (Trecho do PPC do curso 3)

"Permanência dos estudantes nas unidades de saúde por tempo necessário à construção de uma dinâmica de trabalho que favoreça a criação de vínculos com a equipe e os usuários" (Trecho PPC do curso 1)

Na matriz curricular dos PPCs, encontra-se entre as poucas atividades curriculares obrigatórias e/ou programas/ projetos específicos que preconizam a multiprofissionalidade, o estágio curricular obrigatório direcionado a formação interprofissional dos acadêmicos do último ano da graduação (Estágio Regional Interprofissional - ERIP) e programas interprofissionais de educação.

"Programa Nacional de Reorientação da Formação profissional em Saúde (Pró-Saúde), e os Programas de Educação pelo Trabalho para a Saúde [...] (PET-Saúde/ Saúde da Família, Vigilância em Saúde, PET-Redes de atenção)" (Trecho do PPC do curso 7)

Foram encontradas nos PPCs iniciativas das instituições e corpo docente que visam promover as práticas colaborativas entre os profissionais.

"Oficinas periódicas com docentes, estudantes, profissionais e usuários envolvendo temáticas relacionadas ao SUS, trabalho multiprofissional [...]" (Trecho PPC do curso 1)

O desenvolvimento da habilidade de liderança na perspectiva interprofissional foi normalmente encontrado em trechos de PPCs de diversas áreas.

"Assumir posições de liderança em equipes multi e interdisciplinaridade, com compromisso, responsabilidade, empatia com o desenvolvimento do bem estar comunitário e que possua habilidades gerenciais para a promoção de tomadas de decisão relevantes socialmente" (Trecho do PPC do curso 5)



Discussão

A discussão global sobre EIP iniciou-se com preocupações como: redução da duplicação de atos dos profissionais de saúde; redução dos erros devido à uma frágil comunicação dos profissionais; garantia da segurança do paciente por meio de ações mais integradas; além de uma redução e racionalização dos custos dos serviços de saúde. Nessa perspectiva, um vínculo melhor com os serviços de saúde proporciona melhorias na qualidade de vida da comunidade ao passo que a integração com os serviços contribui para a formação dos acadêmicos ser voltada para práticas colaborativas e de ajuda mútua^{10,3}.

Assim, a perspectiva da EIP na aprendizagem entre profissões de maneira intencional à colaboração não esteve explicitamente contemplada nos PPCs dos cursos analisados, ficando restrita, a níveis de menor interdependência na relação interprofissional, como a interdisciplinaridade e a multiprofissionalidade.

Observou-se nos PPCs uma segmentação da abordagem das disciplinas, com conhecimentos descontextualizados e fragmentados, o que pode implicar em uma visão restrita do processo saúde-doença e menor produtividade de atividades em equipe. Destaca-se a necessidade de ampliação de um conhecimento interdisciplinar dentro da graduação, com disciplinas interligadas de forma teórica-prática na grade curricular do curso, a fim ampliar a visão do processo saúde-doença e possibilitar uma maior resolutividade do cuidado⁵.

No entanto, em poucos trechos, como nos Estágios Supervisionados ou nos Seminários de Estudos Integrados, se exemplifica tais formas específicas de integração, o que pode resultar em uma caráter interpretativo da equipe docente em aplicações efetivas para uma formação interdisciplinar e direcionada aos parâmetros do SUS. Embora existam evidências que sustentem a integração ensino-serviço como parte do papel social das universidades, as práticas pedagógicas baseadas nessa finalidade devem ser voltadas para uma inserção dos centros de ensino nos serviços públicos¹¹.

Implicitamente, há o desenvolvimento de Atividades Interdisciplinares entre os cursos da área de saúde da UFPB, por meio de projetos de ensino-pesquisa, extensão, monitoria e em Programa Tutorial Acadêmico, sendo, para isso, necessário uma equipe docente comprometida com a inovação metodológica. Releva-se ainda a importância de programas como o PET (Programa de Educação Tutorial) que, ao inserirem os discentes de diferentes cursos no processo de trabalho na educação básica, ampliam os conceitos a respeito dos serviços de saúde e multiprofissionalidade, fomentando uma união do ensino com esses serviços³.

Por meio da análise documental, não é possível ter conhecimento do nível de interação entre diferentes áreas de núcleos profissionais da UFPB, já que há uma fragilidade dos PPCs na abordagem de conceituação temática de EIP/multiprofissionalidade. Diante das necessidades dos usuários, de difícil enfrentamento, se exige a permanente articulação dos diferentes saberes e práticas profissionais, na qual se aproxima de um modelo de atenção à saúde mais integral¹².

É notória a necessidade de apoio das instituições e organizações para o incentivo do corpo docente, graduandos e profissionais engajados em programas de EIP em cenários de atenção à saúde, para tratar dos problemas de logísticas e de recursos¹. Além disso, o desenvolvimento de competências para uma liderança compartilhada, com o reconhecimento e valorização dos membros da equipe interprofissional na condução das ações e projetos, também torna-se importante no fortalecimento da EIP. Para tais realizações, compreende-se a necessidade de ampliação das práticas colaborativas entre as diferentes áreas da saúde¹³.

Conclusão

Os PPCs abordaram a temática pesquisada de forma breve e não específica. Sinaliza-se a necessidade de desenvolvimento e contínua progressão das práticas interprofissionais e de integração ensino-serviço dentro das matrizes curriculares bem como entre as diferentes áreas profissionais. O movimento institucional de revisão de seus PPCs de forma mais integrada entre os cursos, permitindo espaços comuns em suas estruturas curriculares para o desenvolvimento de atividades de educação interprofissional e prática colaborativa nos serviços pode ser um passo importante para o direcionamento de ações e continuidade de preparação qualificada de profissionais para atuação no SUS.

Suporte Financeiro

Não houve suporte financeiro.

Conflitos de Interesse

Os autores declaram não ter conflitos de interesse

Disponibilização dos dados



Os dados usados para dar suporte aos achados deste estudo podem ser disponibilizados mediante solicitação ao autor correspondente.

ABSTRACT

Introduction: The teaching-service integration and interprofessional practice are essential for health care from the perspective of comprehensive care within the parameters recommended by the Unified Health System (SUS). The Pedagogical Course Projects (PPC), in turn, seek to follow this proposal. **Objective:** To identify the aspects related to interprofessional training and the practices of teaching-service integration in the PPCs of courses in the area of health at the Federal University of Paraíba. **Methodology:** Descriptive study with a qualitative approach through thematic document analysis of PPC, based on a validated instrument for evaluating courses based on the National Curriculum Guidelines, focusing on the dimensions of Health Care Guidance and Teaching-Service Integration. The data, referring to the 11 courses in the health area at UFPB, were compared based on an analysis matrix built from the parameters of the evaluated subdimension and analyzed using the content analysis method, using thematic categories defined a priori. **Results:** The PPCs addressed the themes briefly and without specificity. Mostly, the interprofessional practices are found, in Specific Skills and Abilities, suggesting the application of such skills outside the academic environment, being associated with the experiences in the services. **Conclusion:** The institutional movement to review their PPCs in a more integrated way between courses, allowing common spaces in their curriculum structures for the development of interprofessional education activities and collaborative practice in services, can be an important step towards directing actions and continuity of qualified preparation of professionals to work in the SUS.

Keywords: Higher Education. Interprofessional Relations. Health Personnel. Teaching Care Integration Services. Unified Health System.

Referências

1. Reeves S. Why we need interprofessional education to improve the delivery of safe and effective care. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*. 2016; 20 (56):185-197.
2. Silva FA, Costa NMSC, Lampert JB, Alves R. Teachers' role in strengthening teaching-service-community integration policies: the context of Brazilian medical schools. *Interface (Botucatu)*. 2018; 22(Supl. 1):1411-23.
3. Barros BL et al. PET Saúde: Experiência de integração ensino-serviço. *Braz. J. of Develop.* 2020; 6 (11): 90568-90571.
4. Freire Filho JR, Silva CBGS. Educação e prática interprofissional no SUS: o que se tem e o que está previsto na política nacional de saúde. *Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos?*, 1 ed. Porto Alegre: Rede Unida, 2017.
5. Farias, DN et al. Interdisciplinaridade e interprofissionalidade na estratégia saúde da família. *Trabalho, Educação e Saúde*. 2017; 16(1):141-162.
6. Forte FDS, Pontes AA, Moraes HGF, Barbosa AS, Néto OBS, Barros NF. Integração ensino-serviço-comunidade em Odontologia: um estudo cultural. *Interface (Botucatu)*. 2020; 24: e200166.
7. Lakatos EM, Marconi MA. Fundamentos da metodologia científica. 9. Ed. São Paulo: Atlas, 2021.
8. Pessoa TRRF; Noro LRA. Caminhos para a avaliação da formação em Odontologia: construção de modelo lógico e validação de critérios. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2015; 20 (7): 2277-2290.
9. Bardin L. *Análise de Conteúdo (Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro)*. 3ª reimp. da 1ª ed. de 2016. Lisboa: Edições, v. 70, 2016
10. Rodrigues, RP et al. Planejamento Estratégico Situacional e Produção do Cuidado a partir da Integração Ensino, Serviço e Comunidade: um relato de experiência. *Brazilian Journal of Development*. 2019; 5 (11): 24672-24680.
11. Silva HGN, Santos LES, Oliveira BC, Claro ML. O papel social da universidade mediante integração ensino-serviço-comunidade no Brasil: revisão sistemática e metassíntese. *Linhas Críticas*. 2020. 26: 1-19.



12. Reeves S, Xyrichis A, Zwarenstein M. Teamwork, collaboration, coordination, and networking: why we need to distinguish between different types of interprofessional practice. *Journal of Interprofessional Care*. 2018; 32(1):1-3.
13. Agreli HLF. Prática interprofissional colaborativa e clima do trabalho em equipe na Atenção Primária à Saúde. 2017. 261f. Tese (Doutorado em Ciências) – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.